

Wilson quer procurador em Caruaru

O senador Carlos Wilson espera que o caso das 42 mortes ocorridas em consequência de hemodiálise em Caruaru seja acompanhado por um procurador da República. Para o senador, o ministro da Saúde, Adib Jatene, não demonstrou sensibilidade em relação ao "drama dos pernambucanos".

Página 4



Deputados e senadores solicitam a Sarney apoio a investigação parlamentar sobre o conflito

Senado reage à chacina dos sem-terra no Pará

Comissão de cinco senadores vai ao local investigar tragédia. Assunto domina os debates em plenário. Congresso está pronto a colaborar para encontro de soluções, garante Sarney

Delegado poderá ser ouvido sobre o caso Excel

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprovou ontem requerimento para que seja ouvido o delegado da Polícia Federal João Carlos Abraços sobre o "possível envolvimento do Banco Excel com remessas ilegais de dinheiro para o exterior". O delegado deverá comparecer à comissão "munido de toda a documentação obtida no decorrer das investigações" realizadas pelo órgão policial.

O requerimento, de autoria de Pedro Simon (PMDB-RS), provocou, depois de aprovado, críticas de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que, no momento da votação, presidiu reunião da Comissão de Relações Exteriores e De-

fesa Nacional.

O presidente da CAE, Gilberto Miranda (PMDB-AM), informou que se o delegado Abraços confirmar as declarações, serão solicitados dele os documentos. Caso contrário, o assunto voltará ao exame da comissão.

REUNIÃO SECRETA

A CAE ouviu ontem em reunião secreta exposição do presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, acerca dos empréstimos com garantia de Certificado de Depósitos Interbancários concedidos pelo banco oficial.

Osmar aponta "burocracia" de ministro

O senador Osmar Dias (PR) disse ontem que o ministro Humberto Souto, do Tribunal de Contas da União, agiu de maneira burocrática ao exigir que a Mesa do Senado oficialize pedido de diligências encaminhado àquela Corte, sobre o caso Banesp, pela Comissão de Assun-

tos Econômicos.

Conforme o senador, o ministro-relator do processo "ignorou" ofício que lhe foi enviado por ele, Osmar Dias, como membro da CAE, ratificando as três solicitações constantes do requerimento sobre o assunto, e pediu novo ofício, desta vez, à Mesa do Senado.

A chacina de trabalhadores sem terra no Pará dominou os debates da sessão de ontem do Senado. Uma comissão de cinco senadores vai ao município de Eldorado de Carajás levantar informações sobre os conflitos ocorridos na quarta-feira entre a Polícia Militar e manifestantes.

O presidente do Senado, José Sarney, condenou "a verdadeira operação de guerra contra lavradores" e garantiu que o Congresso está pronto a colaborar no encontro de soluções definitivas para a questão agrária.

A violência no incidente foi lamentada pelos senadores Ademir Andrade, Coutinho Jorge, Esperidião Amin, Marina Silva, Sebastião Rocha, Pedro Simon, Benedita da Silva, Lauro Campos e Romero Jucá.

CRE debate relações com a Coréia do Norte

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado (CRE) decidiu ontem requerer informações ao ministro das Relações Exteriores sobre o atual estágio de eventual relacionamento entre o Brasil e a Coréia do Norte e as reais perspectivas de crescimento comercial. Essas informações destinam-se a subsidiar o Congresso para que opine sobre o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais entre os dois países. A sugestão de estabelecimento de relações entre o Brasil e a Coréia do Norte foi apresentada em indicação da senadora Emília Fernandes (PTB-RS) e outros senadores.

A comissão aprovou, na mesma reunião, acordo entre os governos do Brasil e da Venezuela autorizando os dependentes dos funcioná-



Emília

rios acreditados junto às missões diplomáticas e consulares de ambos os países a desempenharem trabalho remunerado.

Também foram aprovados projeto de lei que suspende a proibição de funcionamento de aeroclubes distantes entre si menos de 100 quilômetros, e a indicação do nome do diplomata Mário Augusto Santos para, cumulativamente com o cargo de embaixador do Brasil junto ao Quênia, exercer o mesmo cargo junto à Etiópia.

As matérias aprovadas ontem pela CRE dependem ainda de apreciação do plenário, com exceção do requerimento ao Itamaraty e do projeto sobre aeroclubes, este aprovado em caráter terminativo. A reunião da comissão foi presidida pelos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Bernardo Cabral (PFL-AM).

Weffort entrega a Sarney Medalha do Mérito Cultural

O presidente do Senado, José Sarney, foi condecorado ontem com a medalha da Ordem do Mérito Cultural. A comenda foi entregue, no gabinete da presidência do Senado, pelo ministro Francisco Weffort, da Cultura, que destacou a permanente ligação e preocupação do senador e ex-presidente da República com os temas de fomento e apoio ao desenvolvimento dos conhecimentos científico, técnico e cultural, ao mesmo tempo em que destacou

a qualidade da produção literária de Sarney.

Na justificação da outorga da comenda ao senador José Sarney, o ministro Francisco Weffort lembrou que toda a legislação vigente de apoio e fomento às atividades intelectuais e artísticas foi inspirada na antiga Lei Sarney. Os senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Romeu Tuma (PSL-SP), Pedro Piva (PSDB-SP) e Bernardo Cabral (PFL-AM) participaram da cerimônia.

CHACINA NO PARÁ

Comissão de cinco senadores vai ao local investigar tragédia

Uma comissão de cinco senadores vai ao município de Eldorado de Carajás (PA) levantar informações sobre a chacina de trabalhadores sem terra ocorrida quarta-feira. Requerimento nesse sentido, apresentado pelo senador Ademir Andrade (PSB-PA), foi aprovado na tarde de ontem pelo plenário. O requerimento teve o apoio dos senadores Coutinho Jorge (PSDB-PA) e Marina Silva (PT-AC). Por indicação dos partidos, farão parte da comissão os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Coutinho Jorge, Sebastião Rocha (PDT-AP), Totó Cavalcanti (PPB-TO) e Ademir Andrade.



Ademir

Em discurso, Ademir Andrade lamentou que as mortes tenham resultado de comando dado à Polícia Militar do Pará pelo governador Almir Gabriel. A seu ver, os fatos teriam sido facilmente evitados caso Almir Gabriel tivesse solicitado a intermediação de deputados e senadores com acesso ao

Movimento dos Sem-Terra (MST).

Segundo Ademir, o governador sabe que a PM é despreparada para lidar com semelhantes conflitos e "jamais poderia ter dado a ordem de desobstruir a estrada" em resposta às pressões de grandes proprietários, que exigiam a aplicação da lei.

Em aparte, o senador Coutinho Jorge concordou que as mortes poderiam ter sido evitadas e informou que o governador do Pará ordenara que a estrada fosse desobstruída, mas com negociação e sem violência.

AUDIÊNCIA

O senador Eduardo Suplicy afirmou que desde 8 de abril o MST tenta uma audiência com o presidente da República, mas "não há hora, tempo e senso de urgência" para os trabalhadores; apenas para banqueiros, empresários e chefes de Estado.

O senador Esperidião Amin (PPB-SC) registrou sua "profunda consternação" com o episódio. A senadora Marina Silva lamentou que a Amazônia continue aparecendo ao mundo através de seus mártires.

"Operação de guerra" é condenada

O presidente do Senado, José Sarney, condenou ontem o tipo de ação executada contra posseiros no sul do Pará, que ele caracterizou como "uma verdadeira operação de guerra contra lavradores desarmados".

Sarney acentuou a necessidade de soluções definitivas para o problema dos posseiros sem terra, garantindo que o Congresso está pronto a contribuir para encontrá-las.

Pela manhã, Sarney recebeu

deputados e senadores que solicitaram seu apoio para a instalação de investigação parlamentar sobre o massacre. De imediato, o senador conseguiu colaboração do Ministério da Aeronáutica, que ofereceu uma aeronave para o transporte de parlamentares ao local do conflito. À tarde, o senador recebeu resposta afirmativa ao pedido de audiência de parlamentares e líderes do Movimento dos Sem-Terra com o presidente da República.

Agenda do Dia

PRESIDENTE

Senador José Sarney

9h - Preside Sessão Não Deliberativa do Senado

PLENÁRIO

9h - Sessão Não Deliberativa do Senado

CHACINA NO PARÁ

Plenário deplora violência e cobra providências

A "omissão persistente" dos governantes transformou o campo em um barril de pólvora, declarou Coutinho Jorge, um dos senadores que deploraram ontem, no plenário, a morte de 19 trabalhadores rurais sem terra, em conflito com a Polícia Militar no Pará. A cobrança de providências duradouras para o campo marcou também os discursos dos senadores

Coutinho vê "omissão persistente"

O senador Coutinho Jorge (PSDB-PA) atribuiu a morte dos trabalhadores sem terra à "omissão persistente" dos governantes, que transformou "a questão do campo em um barril de pólvora". Diante disso, ele considerou que o episódio poderia ter ocorrido em qualquer



Coutinho

outro estado.

Coutinho Jorge destacou que o governador Almir Gabriel, um democrata conhecido por "suas preocupações com os problemas sociais", está "constrangido" e tomando todas as providências para a apuração das devidas responsabilidades pela chacina.

Sebastião Rocha pede reforma eficaz

O senador Sebastião Rocha (PDT-AP) dirigiu apelo ao governo para que adote providências definitivas em favor de uma reforma agrária eficaz. O senador disse que a chacina enche de tristeza e pesar todos aqueles que têm respeito pela



Rocha

pessoa humana.

Para Sebastião Rocha, "um dos aspectos mais desastrosos do governo do presidente-sociólogo Fernando Henrique Cardoso está na displicência e na incompetência com que tem tratado a questão fundiária".

Benedita: ação poderia ter sido evitada

O massacre dos trabalhadores sem-terra no Pará poderia ter sido evitado caso o governador Almir Gabriel tivesse agido com mais habilidade quando houve o bloqueio da rodovia.



Benedita

A opinião foi manifestada pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ), ao observar que o

conflito não aconteceu por conta de invasão de fazendas. "Foi um protesto em uma via pública", enfatizou.

Benedita disse que exonerar o responsável pela operação policial não diminuirá a dor dos que tiveram seus parentes e amigos mortos.



Jucá

sem terra por policiais militares do Pará e cobrou punição

Jucá acha prematuro culpar governador

para os culpados. No entanto, afirmou, "é prematuro culpar o governador Almir Gabriel". É preciso, apontou, esclarecer o episódio e averiguar quem é responsável pela ação. Policiais militares despreparados, a seu ver, "podem atuar de forma errada".

Sebastião Rocha, Pedro Simon e Marina Silva. Benedita da Silva disse que a violência poderia ter sido evitada se o governador do Pará, Almir Gabriel, tivesse agido com habilidade. Romero Jucá acha prematuro culpar o governador pelo episódio. Lauro Campos lamentou que o governo esteja colhendo a "semente da discórdia" que plantou no país.

Marina: Brasil é senzala arcaica

Ao comentar declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso de que a chacina no Pará não faz parte do Brasil moderno, "é coisa do Brasil arcaico", a senadora Marina Silva (PT-AC) afirmou que o país é uma senzala arcaica. Estão nessa senzala,



Marina

segundo a senadora, a maioria dos brasileiros, os excluídos.

Para Marina Silva, a declaração do secretário de Segurança do Pará, segundo o qual "o sul do Pará precisa de paz e não pode tolerar os abusos dos sem-terra", é típica do Brasil-senzala.

Simon: "não se resolve na bala"

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu o diálogo como uma das formas de se resolver o problema dos conflitos fundiários no país. Ele disse que "não é no grito e na bala que vamos resolver o problema". Na opinião do senador, os



Simon

conflitos fundiários se acirraram exatamente no governo Fernando Henrique Cardoso, "um governo da social-democracia". No entanto, acentuou, em termos de reforma agrária parece que o presidente esqueceu-se de tudo.

Lauro culpa "fome de acumulação"

O senador Lauro Campos (PT-DF) destacou os discursos que abordaram as ocupações de terras no Paraná, a chacina do Pará, o extermínio indígena e as mortes por intoxicação num hospital de Caruaru.

O que une essas diferentes formas de violência, observou,



Lauro

é "a fome de acumulação de terras e fortunas". Uma "voracidade" que, assim como dizimou incas, maias e astecas, segundo ele orienta-se agora, "conscientemente ou não", para o extermínio dos índios e das populações marginalizadas.

bém sua tristeza com o tratamento que está sendo dado à PM de Roraima pelo governador do estado, Neudo Campos. Como informou, o governo cortou as gratificações de 1/3 dos policiais que prestam serviço no interior do estado.

Wilson pede que procurador apure mortes em Caruaru

Segundo senador, o ministro da Saúde, Adib Jatene, não demonstrou a mínima sensibilidade com o drama das vítimas da hemodiálise



Epitácio Cafeteira

Cafeteira elogia informatização do título eleitoral

O senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) disse ontem que a informatização do título de eleitor, a partir do próximo ano, vai acabar com a fraude nas eleições e os "fantasmas" vão desaparecer no pleito. "A democracia é a vontade da maioria. A fraude é a vontade dos malandros", afirmou.

Cafeteira elogiou a iniciativa do Tribunal Superior Eleitoral de informatizar o título, salientando que no Maranhão, por exemplo, poderá ser mostrada a verdade das urnas, "porque os fantasmas deixarão de existir".

Líder do PPB no Senado, Cafeteira apresentou questão de ordem ao presidente do Senado para saber como seu partido será representado nas comissões permanentes depois que sua bancada passou a contar com seis senadores, com a posse do suplente Totó Cavalcanti (TO).

O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) encaminhou ofício ontem ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), para que solicite à Procuradoria-Geral da República a designação de um procurador para fazer o acompanhamento do caso das 42 mortes ocorridas em Caruaru (PE), em consequência de tratamento de hemodiálise. O senador quer que o procurador designado para acompanhar a apuração tenha poderes para tomar as providências necessárias à elucidação dos fatos.



Carlos Wilson

Segundo o senador, "o ministro da Saúde, Adib Jatene, não demonstrou a mínima sensibilidade com o drama dos pernambucanos". Carlos Wilson disse que Jatene limitou-se a visitar alguns pacientes no Hospital Barão de Lucena, no Recife, e retornou rapidamente a Brasília, onde mergulhou num mutismo impressionante a respeito do assunto. "Muitas autoridades da região desapareceram. Não falam sobre a tragédia. Não opinam, não contribuem, não oferecem soluções", disse ele.

Projeto de Simon volta para análise da CCJ

Depois de quase uma hora de debates, os senadores decidiram ontem enviar novamente à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) projeto do senador Pedro Simon (PMDB-RS) que determina à Receita Federal que faça anualmente revisão das declarações de renda de parlamentares e ocupantes de cargos públicos.

Simon argumentou que a moralização do serviço público não se encerrou com o impeachment do presidente

Fernando Collor de Mello e que o Congresso deve dar o exemplo. O líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), manifestou-se contra a proposta, ponderando que ela deixaria dirigentes políticos nas mãos de funcionários públicos, por motivos pessoais. O senador Romero Jucá (PFL-RR) também foi contra. Gerson Camata (PMDB-ES) disse que a CCJ já rejeitou proposta sua de quebra de sigilo bancário dos membros do Judiciário.

Valmir quer solução à greve de servidores

O senador Valmir Campelo (DF), líder do PTB, disse ontem que "a queda de braço" entre o Executivo e o funcionalismo público federal por causa do reajuste salarial pretendido pela categoria é prejudicial ao país. Ele entende que a tendência do movimento grevista é a de crescer, provocando paralisações em outros setores.

Valmir afirmou que a intransigência do governo em não conceder o reajuste começa a trazer transtornos, citando uma possível prorrogação do prazo de entrega do IR.



Valmir

Campos lamenta falecimento de ex-prefeito

O senador Júlio Campos (PFL-MT) lamentou ontem, em plenário, a morte do primeiro prefeito de Rondonópolis, Daniel Moura, aos 90 anos. O senador leu editorial publicado na terça-feira pelo jornal *Diário de Cuiabá*, o qual destaca que Daniel Moura, por sua serenidade, sempre foi ouvido pelos prefeitos que o sucederam. Conforme o jornal, o ex-prefeito fez o planejamento urbano de Rondonópolis, "sem no entanto se beneficiar de terrenos públicos, preferindo doar aos pioneiros que se aventuravam pelo vale do rio Vermelho".

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odaírc Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciela da Silva Mada ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social—Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação—Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo—Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa—José do Carmo Andrade
■ Editores—Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação—Sergio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos—Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Maria das Graças Aureliano e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal